

RESUMO - TERAPIAS REGENERATIVAS

INTEGRAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ENFERMAGEM REGENERATIVA NO CUIDADO DE PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA E LESÕES DE PELE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andreza Gomes Bernardo Da Silva (bernardo1gomes@gmail.com)

Norma Lucena Cavalcanti Licinio Da Silva (norma.silva@fiocruz.br)

Prof. Dr. Silvio De Barros Melo (sbm@cin.ufpe.br)

Maria Lucia Brito Ferreira (lucabrito@uol.com.br)

Gleydson Alves De Brito (gleydson.brito@ufrpe.br)

Luziany Araujo (araujo.luziany@gmail.com)

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença neuroimunomediada, crônica, que acomete o sistema nervoso central (SNC), caracterizada pela desmielinização, inflamação e neurodegeneração, que frequentemente leva a déficits motores e sensoriais, predispondo o paciente ao desenvolvimento de lesões de pele decorrentes da imobilidade e da redução da sensibilidade. Nesse contexto, a Enfermagem Regenerativa surge como abordagem inovadora voltada à promoção da reparação tecidual e regeneração celular, utilizando terapias biotecnológicas e práticas avançadas de cuidado. Paralelamente, a Inteligência Artificial (IA) tem sido aplicada na saúde para análise de imagens, monitoramento clínico e predição de complicações, favorecendo diagnósticos precoces e decisões clínicas mais assertivas. A integração entre IA e práticas regenerativas representa um campo emergente

para a enfermagem baseada em inovação, capaz de otimizar a detecção de lesões, a personalização do cuidado e a reabilitação de pacientes com EM. Assim, este estudo teve como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a integração entre Inteligência Artificial e Enfermagem Regenerativa no cuidado de pessoas com Esclerose Múltipla e lesões de pele. Objetivo: Analisar, por meio de uma revisão integrativa, as evidências disponíveis na literatura sobre a integração entre Inteligência Artificial e Enfermagem Regenerativa no cuidado de pacientes com Esclerose Múltipla e lesões de pele. Método: Este estudo de revisão integrativa teve como base artigos publicados entre 2021 a 2025, que abordam IA, enfermagem regenerativa, lesões cutâneas ou EM em português, localizados no Google Acadêmico e PubMed, utilizando os descritores e intercalando-os com o operador booleano and, disponíveis na íntegra e gratuitamente. A exclusão foi feita a partir da leitura do título e resumo dos artigos, sendo aceitos aqueles que têm similaridade com o objetivo do trabalho. Resultados: Aplicando os critérios de inclusão, foram obtidos 8 artigos no Google Acadêmico e 4 artigos na PubMed, destes apenas 4 foram selecionados (Google Acadêmico: 2. PubMed: 4

2). Conclusão: A integração entre Inteligência Artificial e Enfermagem Regenerativa representa um campo promissor para o cuidado avançado de pacientes com Esclerose Múltipla e lesões de pele. As evidências analisadas indicam que a IA tem potencial para otimizar o diagnóstico, o monitoramento e a personalização do cuidado, enquanto as práticas regenerativas fortalecem o papel da enfermagem na promoção da cicatrização e regeneração tecidual. A convergência dessas abordagens pode resultar em modelos assistenciais mais precisos, preventivos e humanizados, alinhados às demandas da enfermagem do futuro. Contudo, a literatura ainda carece de estudos empíricos e ensaios clínicos integrados, evidenciando a necessidade de novas pesquisas que unam tecnologia, regeneração e cuidado interdisciplinar.

Palavras-chave: esclerose múltipla; neuromielite óptica; ressonância magnética.